

# Grisi – Grupo de Rastreio e Intervenção da Surdez Infantil

Miguel Coutinho, Luisa Monteiro

## EDITORIAL

A detecção precoce da surdez infantil, seguida da intervenção apropriada é actualmente um tema que ultrapassa as fronteiras da intervenção clínica, para se transformar num autêntico problema de cidadania. Havendo cada vez mais evidência clínica e científica de que quanto mais cedo melhor, fica ainda por resolver quão cedo é suficientemente cedo e que tipo de intervenção é a necessária e suficiente para maximizar as capacidades linguísticas e de comunicação, visando a integração escolar e social a que cada criança com deficiência auditiva tem direito.

O eclodir de programas universais de rastreio, diagnóstico e intervenção a partir do período neonatal tem um efeito de bola de neve, envolvendo cada vez mais valências do saber, tendo sido inicialmente um assunto debatido e desenvolvido por profissionais médicos e paramédicos, a sua discussão e aperfeiçoamento, estende-se neste momento às ciências educativas; as universidades que preparam reabilitadores, professores e educadores do ensino especial questionam-se neste momento acerca dos conteúdos dos seus programas curriculares, desajustados para a chegada ao ensino de crianças surdas identificadas e protegidas ou implantadas nos primeiros meses ou anos de vida, para quem a oralidade será a primeira opção educativa.

As questões educativas e de reabilitação têm uma inquestionável vertente social e política: as famílias têm que ser apoiadas na proporção da suas necessidades, estendendo uma rede de cuidados audiológicos, educativos e de reabilitação às zonas geográficas de domicílio das crianças com deficiência auditiva.

Quiçá à vertente política se somam as vertentes ética e filosófica da detecção precoce da surdez infantil, havendo quem, num recente artigo tenha chamado aos programas de identificação e intervenção precoces, a “revolução silenciosa” (Cynthia Morton, NEJM 2006).

Numa intervenção memorável do Professor Walter Nance, na sua lição sobre genética da surdez (Como, NHS 2006), os aspectos sociais relacionados com as alterações profundas que estes programas vêm provocar na comunidade dos surdos, fazendo deslocar inúmeras crianças com surdez (genética e não genética) da comunidade surda para a comunidade oral, terá efeitos a longo prazo que neste momento não podemos ainda avaliar com rigor. Este século será associado a estas mudanças profundas, com os seus reflexos positivos e negativos.

Ser membro do GRISI é partilhar a atitude inconformista perante o panorama da surdez infantil em Portugal, colaborando voluntaria e apaixonadamente na mudança!



## PRÉMIO HOSPITAL DO FUTURO DISTINGUE GRISI NA ÁREA DA COLABORAÇÃO SECTOR PÚBLICO E PRIVADO

O prémio *Hospital do Futuro* na Área Sector Público-Privado foi atribuído ao projecto do GRISI (Grupo de Rastreio e Intervenção da Surdez Infantil): “Projecto Nacional de Rastreio e Intervenção Precoce na Surdez Infantil”. Luisa Monteiro, recebeu, em nome do grupo, o galardão das mãos do S.r Ministro da Saúde, no dia 20 de Março, no Auditório Cardeal Medeiros, na Universidade Católica de Lisboa.

O prémio, patrocinado pelo Groupvision, pretende distinguir projectos inovadores e de interesse na área da saúde, constituindo um importante estímulo aos projectos clínicos assim distinguidos.

## GRISI - OS PRIMEIROS PASSOS

A surdez é uma das patologias congénitas mais frequentes, ocorrendo em 1 a 2 crianças por cada 1000 recém-nascidos saudáveis. Se não for detectada precocemente, de modo a fazer-se o diagnóstico e iniciar-se a reabilitação por volta dos 6 meses de idade, a hipoacusia terá um impacto negativo no início da fala e na aquisição da linguagem da criança, bem como no seu desenvolvimento educativo, social e afectivo.

A implementação de um programa nacional de detecção e intervenção auditiva precoce é o primeiro objectivo do GRISI – Grupo de Rastreio e Intervenção da Surdez Infantil.

Em Março de 2005 um grupo de trabalho constituído por profissionais com experiência em surdez infantil e em rastreio auditivo neo-natal representando a Sociedade Portuguesa de Otorrinolaringologia (SPORL), a Secção de Neona-

tologia da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), a Associação Portuguesa de Técnicos de Audiologia (APTA) e os Enfermeiros reune-se pela primeira vez para reflectir sobre este tema.

Este grupo elabora um documento de recomendações para a implementação de programas de rastreio auditivo neonatal universal que foi aprovado pelas direcções da SPORL, da SPP e da APTA e está publicado na revista da SPORL (Rev. Port. ORL 2005 vol.43,3, 295-9) e no nosso site [www.grisi.pt](http://www.grisi.pt).

Em Novembro de 2005 o grupo de trabalho aprova os estatutos de constituição em Associação com a designação de

GRISI – Grupo de Rastreio e Intervenção da Surdez Infantil.

No início do ano de 2006 organizamos no Hospital de D. Estefânia o 1º Curso Básico de Rastreio Auditivo Neonatal Universal, em que participam cerca de 50 profissionais de saúde, e a 27 de Janeiro é efectivada a Escritura Notarial do GRISI, realizando-se em Fevereiro, na cidade de Viseu, a reunião para eleição dos Corpos Sociais.

O rastreio auditivo e o diagnóstico precoce constituem apenas o primeiro passo de um longo processo que envolve a intervenção nestas crianças a nível da reabilitação auditiva, apoio escolar, psi-

cológico e social da criança e da família. A formação do GRISI constitui também o primeiro passo de um caminho que queremos fazer com todos os que, de alguma forma envolvidos com esta problemática, queiram partilhar connosco experiências, dúvidas ou novos processos, sempre com o objectivo de elevar ao máximo as competências das crianças com deficiência auditiva.

**VAMOS DIVULGAR O GRISI  
MANTENHA-SE ATENTO ÀS NOTÍCIAS  
CONSULTE O NOSSO SITE**

[www.grisi.pt](http://www.grisi.pt)